



ILAN BRENMAN

ENGANOS

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental e Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA


UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Nem tudo é o que parece. Olhando de longe, vira e mexe a gente se confunde – a primeira impressão muitas vezes engana. Aquilo que parece inofensivo pode ser assustador. Aquilo que parece assustador pode ser inofensivo. Às vezes, aquilo que a gente achava que ia terminar em bronca termina em gargalhada. Às vezes, aquilo que a gente achava que ia terminar em gargalhada termina em bronca. Um super-herói voando pode não passar de um homem se espreguiçando no cobertor. A menina que parece estar tão animada flutuando em uma boia pode estar em apuros, sendo enrolada por uma jiboia. A vovozinha simpática pode ser uma bruxa ameaçadora, o dragão perigoso pode não passar de um lagarto herbívoro. A água de uma mangueira pode ser confundida com o vômito. Aquilo que parece a sombra de um caçador com a arma em riste, prestes a abater um pobre animal, pode na verdade ser apenas um garçom elegante levando um prato para seu cliente provar. Melhor não julgar as coisas olhando de longe: é preciso olhar de perto e de vários ângulos para chegar a uma conclusão qualquer.

Em um livro que também é um jogo que brinca com a nossa percepção, Ilan Brenman e Guilherme Karsten nos lembram que muitas vezes nos enganamos à primeira olhada. O livro se alterna entre páginas duplas que mostram a sombra, ou silhueta, de personagens e objetos cujos detalhes não vemos, e a página dupla seguinte, que invariavelmente nos surpreende, mostrando uma imagem em cores e detalhes que guarda o mesmo contorno da ilustração anterior, mas revela uma realidade bastante diferente da esperada. De maneira lúdica, o livro permite que se extrapolem os limites do real e do imaginário: as ilustrações provocam o olhar, dando liberdade para associações e interpretações das mais diversas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro de imagens.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Palavras-chave: ilusão, imagem, interpretação, realidade, sombra.

Temas transversais: Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental), Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente aos alunos o título do livro – *Enganos*. Como eles explicariam para alguém o que quer dizer a palavra “engano”? Proponha que pensem em exemplos de situações em que enganos acontecem – e lembrem de casos reais em que se sentiram enganados. Em seguida, leia para eles a definição da palavra em um dicionário.
2. Estimule-os a tentar especular quais personagens e situações teriam provocado as sombras que aparecem na capa e na quarta capa do livro. Anote as hipóteses da turma.
3. Leia com os alunos o texto da quarta capa do livro. De que maneira vultos e sombras podem nos enganar? Será que as hipóteses levantadas pelos alunos para explicar as ilustrações da sombra da capa e da quarta capa podem não passar de uma confusão?
4. Chame a atenção da turma para as sombras em tamanho reduzido que aparecem nas páginas de crédito. Que personagens e situações parecem retratar?
5. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, que se encontram no final do livro. Veja se notam as pequenas sombras que acompanham cada texto.
6. Logo após a biografia de Ilan Brenman, o mesmo texto conta que a ideia para este livro surgiu enquanto o autor brincava com as filhas com sombras feitas com as mãos e sombras de objetos: “Ele sempre dizia para as filhas que para avaliar qualquer objeto é preciso chegar perto dele, olhar ao seu redor e depois dar o veredicto. Quando olhamos as coisas de longe podemos nos ENGANAR”. Será que os alunos costumam brincar de criar sombras?
7. Estimule as crianças a visitar as páginas de Brenman e Karsten na internet: www.bibliotecailanbrenman.com.br, www.guilhermekarsten.com, bem como suas contas no facebook: www.facebook.com/autorIlanBrenmen e www.facebook.com/guikarsten e no instagram: @ilan.brenmen e @guikarsten.

Durante a leitura

1. Como se trata de um livro de imagens bastante lúdico, pode ser interessante fazer uma leitura em conjunto com toda a classe, na

forma de um jogo: a) mostre às crianças uma das páginas duplas onde aparecem as sombras e estimule-as a verbalizar o que essa sombra lhes lembra, a que situação e a que personagens remeteria; b) mostre a elas a página colorida a seguir, que mostra a imagem “real” por trás da sombra, e estimule-as a observar seus detalhes.

2. Convide os alunos a ir e voltar da ilustração colorida para a ilustração da sombra para verificar os contornos comuns a elas. Que formas do contorno da sombra pareçam sugerir um personagem, objeto ou cenário diferente? Que detalhes da ilustração a cores mudam todo o sentido das coisas?

3. Provavelmente os alunos notarão que as sombras da capa, da quarta capa e das páginas iniciais reaparecerão no decorrer do livro. De que forma sua impressão a respeito delas se transforma, depois de se confrontarem com a imagem colorida correspondente?

4. Em que casos a situação retratada na imagem colorida é mais perigosa e tensa do que sua sombra faz supor? Em que outros é mais divertida e leve do que parece?

5. As sombras aparecem sempre projetadas sobre um fundo branco – diga às crianças que prestem atenção, contudo, ao cenário que ambienta cada uma das ilustrações coloridas. Veja se notam que, nos casos em que aparecem imagens e objetos ao fundo, elas quase sempre aparecem em cores mais suaves do que a situação principal.

6. Veja se os alunos percebem que algumas das situações das cenas do livro são mais corriqueiras, outras possuem elementos fantásticos.

Depois da leitura

1. Proponha aos alunos que retornem às “sombras” e escolham uma delas para fazer o caminho inverso: desenhar a situação tal como a imaginaram antes de se deparar com a imagem colorida – a avó e o neto, o homem vomitando, o adulto dando bronca na criança, e assim por diante. Em que cenário cada situação poderia se passar?

2. Que tal criar desenhos a partir de sombras? Em um dia de sol, proponha aos alunos que caminhem pelo pátio da escola munidos de lápis e papéis em branco e saiam à caça de sombras. Eles podem tanto trabalhar com sombras de objetos que já estejam no espaço quanto colocar ao sol objetos trazidos por eles. Sugira que desloquem o objeto em questão formando diferentes ângulos com a luz ou aproximem a folha de papel de objetos diversos até conseguirem uma sombra que pareça interessante aparecer sobre o papel, pronta para ser “capturada”. Nesse momento, o lápis entra em cena: cada aluno deve traçar o contorno da sombra projetada sobre o papel, criando desenhos enigmáticos.

3. Recolha as “sombras” desenhadas pelos alunos e redistribua-as pela classe, de modo que cada criança fique com a sombra capturada por outra pessoa. A que situação, coisas ou seres essa imagem lhes remete? Inspirando-se nas imagens do livro, proponha que

cada criança acrescenta traços e cores ao contorno que receberam, criando também um cenário de fundo.

4. Um dos personagens célebres da literatura infantojuvenil, Peter Pan, o menino que se recusava a crescer, tinha uma relação bastante tumultuada com a sua sombra: vira e mexe ela se rebelava e escapava dele, e o menino precisava encontrar uma maneira eficaz de colá-la aos seus pés. Leia em voz alta para seus alunos o capítulo 3 do texto original de *Peter Pan e Wendy*, de James Barrie, publicado pela Companhia das Letrinhas, em que Peter Pan entra no quarto dos Darling à procura da sombra que havia perdido e se encontra com Wendy pela primeira vez. Em seguida, assista com a turma ao fragmento do longa-metragem dos estúdios Disney que retrata a cena, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNrvOcCSG4A> (acesso em: 12 abr. 2019).

5. O cartunista brasileiro Mauricio de Souza criou uma versão para crianças da célebre Alegoria da Caverna, de Platão, protagonizada por seu personagem pré-histórico Piteco. Leia os quadrinhos com a turma (disponíveis em: <https://livrepensamento.com/2014/02/11/omito-da-caverna-de-platao-em-quadrinhos/>, acesso em: 12 abr. 2019) e converse sobre a narrativa com as crianças. Por que será que os três senhores resistiam tanto a sair da caverna? O que será que Mauricio de Souza quer nos dizer quando termina com três personagens sentados no sofá, diante da televisão?

6. O teatro de sombras é uma das artes mais antigas do mundo e bastante tradicional, especialmente no sudeste da Ásia, em países como Indonésia, Java e Malásia. Segundo uma lenda chinesa, um imperador, desesperado com a morte de sua bailarina favorita, teria ordenado ao mago da corte que a trouxesse de volta do Reino das Sombras, caso contrário seria decapitado. O mago, com sua engenhosidade, confeccionou a silhueta de uma bailarina e armou no palácio uma cortina branca esticada contra a luz do sol. No dia da apresentação, o imperador veria, então, uma bailarina movendo-se com incomparável leveza – e assim teria surgido o teatro de sombras. Mostre aos alunos as belas e delicadas imagens dos bonecos do Wayang Kulit, teatro de sombras da Indonésia, facilmente encontradas na internet. Chame a atenção da turma para o modo como os bonecos são delicadamente coloridos, ainda que suas cores não apareçam na sombra projetada. Em seguida, assista com eles a um fragmento de uma apresentação dessa arte milenar, para que vejam esses bonecos em ação, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L169SCBH8L0> (acesso em: 12 abr. 2019).

7. Assista com a turma ao belíssimo longa-metragem *Príncipes e Princesas*, de Michel Ocelot, que, inspirando-se no teatro de sombras, conta a história de personagens de sombra que constroem sofisticados adereços a fim de transformar-se em outras sombras para contar aos jovens espectadores histórias míticas e fábulas de diversas partes do mundo. Disponível em versão dublada: <https://vimeo.com/191992191> (acesso em: 12 abr. 2019).

8. Que tal inspirar-se no filme de Ocelot e nos bonecos Wayang e montar um teatro de sombras junto com a classe? É possível construí-lo de maneira simples, com uma caixa de papelão, tesoura, estilete, papel de seda, lâmpada, cola quente, palitos de churrasco, cartolina preta, canetão preto e lápis. Você pode encontrar indicações do passo a passo no Youtube (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=atf_b-hIFsE, acesso em: 12 abr. 2019) e/ou seguindo as indicações deste *link*: <https://www.fazfacil.com.br/artesanato/como-fazer-teatro-de-sombras/> (acesso em: 12 abr. 2019). Em grupos, proponha que as crianças pensem em uma história que queiram contar e recortem os personagens para criar sua apresentação de teatro. Marque um dia para os grupos se apresentarem uns para os outros.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *Refugiados*. São Paulo: Moderna.
- *Famílias*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Não confunda*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *A pequena marionete*, de Gabrielle Vincent. São Paulo: Editora 34.
- *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Sombra*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!